



GT- ESPECIAL

ISSN 2177-3688

**O CONCEITO DE INTENCIONALIDADE TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DA
ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO**

***THE CONCEPT OF TECHNOLOGICAL INTENTIONALITY IN THE CONTEXT OF INFORMATION
FINDABILITY***

Fernanda Alves Sanchez - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Silvana Aparecida B. G. Vidotti - Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Fernando Luiz Vechiato - Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN)

Ma. Fernanda Alves Sanchez (UNESP)

Dra. Silvana Ap. B. G. Vidotti (UNESP)

Dr. Fernando Luiz Vechiato (UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A escola de pensamento da Pós-Fenomenologia foi iniciada por Don Ihde no início da década de 1990. A Fenomenologia clássica aborda a Intencionalidade como um traço essencial da consciência humana, pois sempre que existe consciência, ela está direcionada a algo ou alguma coisa. Na Pós-Fenomenologia, a Intencionalidade ganha um novo elemento, que é a tecnologia, sendo, desse modo, definida como Intencionalidade tecnológica. O objetivo da pesquisa é apresentar a relação entre a Intencionalidade tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação, visando melhorias para a construção de ambientes informacionais digitais. Os aspectos metodológicos adotados para a pesquisa, caracterizada como bibliográfica de abordagem qualitativa, foram realizados por meio de um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes a partir de acesso federado e no Repositório Institucional da Unesp. Os resultados da pesquisa apresentam a relação e a contribuição teórica do conceito de Intencionalidade tecnológica dentro do contexto da Encontrabilidade da Informação, a partir da abordagem do atributo de Intencionalidade dos sujeitos informacionais, advindo da Teoria da Intencionalidade. As considerações finais da pesquisa demonstram o posicionamento da Intencionalidade tecnológica nos estudos de Informação e Tecnologia da área da Ciência da Informação. Além disso, ao abordar as concepções de Intencionalidade e Intencionalidade Tecnológica, nota-se a possibilidade de enriquecimento tanto da mediação dos sujeitos quanto das máquinas, no que se refere à contribuição em ambientes informacionais digitais.

Palavras-chave: Pós-Fenomenologia. Intencionalidade Tecnológica. Encontrabilidade da Informação.

Abstract: The Post-Phenomenology school of thought was initiated by Don Ihde in the early 1990s. Classical Phenomenology approaches Intentionality as an essential trait of human consciousness, because whenever there is consciousness, it is directed towards something or something. In Post-Phenomenology, Intentionality gains a new element, which is technology, thus being defined as technological Intentionality. The objective of the research is to present the relationship between technological Intentionality in the context of Information Findability, aiming at improvements for the construction of digital informational environments. The methodological aspects adopted for the research, characterized as bibliographic with a qualitative approach, were carried out through a bibliographic survey on the Capes Periodicals Portal using federated access and on the Unesp

Institutional Repository. The research results present the relationship and theoretical contribution of the concept of technological Intentionality within the context of Information Findability, based on the approach of the Intentionality attribute of informational subjects, arising from the Theory of Intentionality. The final considerations of the research demonstrate the positioning of technological Intentionality in Information and Technology studies in Information Science. Furthermore, when approaching the concepts of Intentionality and Technological Intentionality, the possibility of enriching both the mediation of subjects and machines is noted, about the contribution in digital informational environments.

Keywords: Post-Phenomenology. Technological Intentionality. Findability of Information.

1 INTRODUÇÃO

O filósofo e matemático Edmund Husserl é conhecido como o mestre e pai da escola de pensamento da Fenomenologia. Seus estudos surgiram no século XX, sendo que os anos de 1900 e 1901 marcam o início das suas publicações, as quais impactaram todo um cenário intelectual da Filosofia da Mente. A Fenomenologia tem como objetivo revelar a essência dos fenômenos, que só podem ser compreendidos de acordo com os traços direcionados da consciência (intencionalidade) para algo, alguém ou alguma coisa (HUSSERL, 2008).

Nesse contexto, no cenário da Ciência da Informação (CI), são encontrados estudos que utilizam a Fenomenologia como método de pesquisa. Esses estudos têm como objetivo identificar os fenômenos relacionados à Informação, sendo a Informação vista como o objeto dentro do fenômeno informacional no qual os sujeitos informacionais aplicam sua Intencionalidade.

Os estudos acerca da escola de pensamento da Pós-Fenomenologia surgem na década de 1990 com seu pioneiro Don Ihde, no âmbito da Filosofia da Tecnologia. O filósofo entende a necessidade de incluir as noções da tecnologia dentro dos conceitos de Fenomenologia, ou seja, uma adaptação às mudanças encontradas no século XXI e à relação do homem com a tecnologia. Desse modo, o que é visto na ideia central da Fenomenologia como uma relação homem-mundo, na Pós-Fenomenologia é compreendido como uma relação homem-tecnologia-mundo (IHDE, 1990).

Os atributos de Encontrabilidade da Informação (EI) contribuem para os projetos relacionados à construção de ambientes informacionais, especialmente no cenário digital. Seus aportes teóricos e práticos permitem aprimorar a interseção das funcionalidades do sistema de informação, tendo como base as características dos sujeitos informacionais (VECHIATO; VIDOTTI, 2014).

Neste contexto, a pesquisa encontra motivação na relação já estabelecida entre a Intencionalidade e o conceito de Encontrabilidade da Informação, devido ao atributo chamado de Intencionalidade dos sujeitos informacionais. Assim, o problema de pesquisa busca compreender qual é a contribuição da Intencionalidade tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação.

Desse modo, como objetivo, este artigo busca apresentar a relação da Intencionalidade tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação, tendo em vista a mudança na abordagem da Intencionalidade por meio da Pós-Fenomenologia e a contribuição de ambos os conceitos para a construção de ambientes informacionais digitais.

Justifica-se a abordagem do estudo no GT8 de Informação e Tecnologia, pois o conceito teórico da Intencionalidade enriquece os estudos acerca do papel dos sujeitos informacionais e suas relações com o meio digital. Além disso, a Intencionalidade Tecnológica traz a perspectiva da mediação tecnológica, indo além das mediações humanas no processo de evolução da sociedade atual.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se apresenta como bibliográfica, de caráter qualitativo e de natureza teórica. Foi realizada no mês de junho de 2023 a partir de levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes¹, por meio de acesso federado (*login Unesp*), e no Repositório Institucional Unesp².

O portal foi escolhido tendo em vista sua relevância qualitativa e quantitativa, além do acesso a outras bases de dados, como Scopus e Scielo, juntamente com os periódicos na área da Ciência da Informação. Por outro lado, o Repositório auxiliou no levantamento das teses e de um livro sobre Encontrabilidade da Informação. É importante mencionar que a tese de Miranda (2010) foi identificada a partir de pesquisas anteriores vinculadas a tese de doutorado em andamento.

As palavras-chave utilizadas foram "Intencionalidade," "Pós-Fenomenologia," e "Encontrabilidade da Informação," em três idiomas, português, inglês e espanhol, sem restrição nos anos de publicação e de área de conhecimento. Os termos foram inseridos no Portal da Capes nas seguintes combinações: "Intencionalidade" *and* "Pós-Fenomenologia,"

¹ Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

² Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

"Intencionalidade" and "Encontrabilidade da Informação," "Intencionalidade" and "Ciência da Informação," "Pós-Fenomenologia" and "Ciência da Informação," e "Encontrabilidade da Informação" and "Ciência da Informação." Além das buscas avançadas, também foram realizadas buscas dos termos de forma isolada. Os resultados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes

Termo	Português	Inglês	Espanhol
Intencionalidade e Pós-Fenomenologia	1	10	0
Intencionalidade e Encontrabilidade da Informação	4	0	0
Intencionalidade	4143	12.055	4053
Intencionalidade e Ciência da Informação	25	39	11
Pós-Fenomenologia	7	250	3
Pós-Fenomenologia e Ciência da Informação	1	5	0
Encontrabilidade da Informação	42	18	5
Encontrabilidade da Informação e Ciência da Informação	24	6	3

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Os números apresentados nos resultados da busca representam a totalidade de documentos encontrados, sem a eliminação de duplicatas ou outros critérios de filtragem. Além disso, a busca simples dos termos abrange diversas áreas de conhecimento, incluindo a Filosofia e a Psicologia, o que explica a grande quantidade de textos.

A decisão de não restringir por área foi tomada devido à escassez de estudos sobre a Intencionalidade e a Pós-Fenomenologia na área da Ciência da Informação, conforme demonstrado nos resultados quando as buscas foram realizadas especificamente na área da Ciência da Informação.

Dessa forma, a análise dos textos foi conduzida com o objetivo de identificar os principais fundamentos teóricos relacionados à Intencionalidade tecnológica e estabelecer a correlação desses estudos com a área da Ciência da Informação no contexto da Encontrabilidade da Informação. Para isso, foram utilizados autores clássicos sobre a temática da Intencionalidade na Fenomenologia e na Pós-Fenomenologia, como Husserl e Ihde.

3 ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

O conceito de Encontrabilidade da Informação foi consolidado no Brasil a partir da tese de doutorado de Vechiato (2013). O autor utiliza como referência teórica a pesquisa de Morville (2005), cujo termo adotado é "*Findability*."

De acordo com Vechiato e Vidotti (2014), a Encontrabilidade da Informação trata-se de uma interseção entre as funcionalidades de um ambiente informacional e as características dos sujeitos informacionais. Essa interseção ocorre de duas formas: pela exploração ou navegação no ambiente e/ou pelo mecanismo de busca.

No estudo de Vechiato (2013), são propostos o modelo, as recomendações e os atributos de Encontrabilidade da Informação. No total, são treze atributos, que são considerados como base estrutural para contribuir com a qualidade do funcionamento dos ambientes informacionais. Esses atributos são os seguintes: Taxonomias Navegacionais; Instrumentos de controle terminológico; Folksonomias; Metadados; Mediação dos informáticos; Mediação dos profissionais da informação; Mediação dos sujeitos informacionais; *Affordances*; *Wayfinding*; Descoberta de informações; Acessibilidade e Usabilidade; Intencionalidade dos sujeitos informacionais e Mobilidade, Convergência e Ubiquidade. (VECHIATO; VIDOTTI, 2014).

Dentre os treze atributos de Encontrabilidade da Informação, um pilar central é o atributo de Intencionalidade dos sujeitos informacionais, que advém da Teoria da Intencionalidade (VECHIATO; VIDOTTI, 2014; SANCHEZ, VIDOTTI, VECHIATO, ROA-MARTÍNEZ, 2022). O atributo de Intencionalidade dos sujeitos informacionais é carregado de:

[...] experiências, necessidades e competências (tanto as informacionais quanto as tecnológicas), entendimento, cognição e satisfação, fornecendo, inclusive, subsídios para a estruturação de sistemas e ambientes informacionais. (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 113).

Nessa perspectiva, entende-se que o sujeito aplica sua Intencionalidade com base em sua bagagem cognitiva, construída ao longo da vida. Assim, a Intencionalidade dos sujeitos informacionais, como um atributo da Encontrabilidade da Informação, refere-se aos comportamentos e habilidades do sujeito informacional enquanto usuário da informação, no processo de busca e interação com o ambiente informacional.

Dessa forma, compreender e coletar as características dos sujeitos pode enriquecer o Sistema de Recuperação da Informação (SRI), a autora Roa-Martínez (2019) acredita que o conceito de Comportamento de Busca da Informação fundamenta as formas de coleta dessas

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

características, visando contribuir com a Encontrabilidade da Informação. Nesse contexto, os sujeitos informacionais estão envolvidos nos:

[...] processos que antecedem e sucedem a Recuperação da Informação (RI) – ou seja, o usuário influencia a entrada das informações, o sistema apresenta os resultados de acordo com o contexto e os usuários do ambiente e, posteriormente, se a informação foi encontrada" (SANCHEZ, VIDOTTI, VECHIATO, ROA-MARTÍNEZ, 2022, p. 10).

Conforme mencionado anteriormente, a Intencionalidade dos sujeitos informacionais no contexto da Encontrabilidade da Informação é vista como um dos atributos. Nesse sentido, é possível ampliar as discussões sobre a abordagem desse atributo a partir da Teoria da Intencionalidade, considerando duas perspectivas diferentes para o papel do sujeito informacional dentro de um contexto digital de construção de ambiente informacional. Essas perspectivas são as seguintes:

- a) A aplicação da Intencionalidade do sujeito informacional que constrói, planeja e implementa o ambiente (*backstage*);
- b) A aplicação da Intencionalidade do sujeito informacional consumidor dos conteúdos (usuários), tanto para a definição da encontrabilidade e atendimento de suas necessidades informacionais, quanto na aplicação de seus comportamentos, habilidade e experiências que podem ser coletados para contribuir com a construção do ambiente.

Essas duas perspectivas estão interligadas e funcionam em um esquema cíclico, no qual a Intencionalidade dos sujeitos informacionais desempenha um papel fundamental tanto na construção quanto na utilização dos ambientes informacionais, pois:

[...] os sujeitos responsáveis por criar, desenvolver e implementar um ambiente também aplicam sua Intencionalidade no ato de **mediar informação**, a Intencionalidade não está apenas no sujeito informacional visto como usuário". (SANCHEZ, VIDOTTI, VECHIATO, ROA-MARTÍNEZ, 2022, p. 11).

Assim, essa mediação está em outros três atributos de Encontrabilidade da Informação, sendo eles: a mediação dos profissionais informáticos, a mediação dos profissionais da informação e a mediação dos sujeitos informacionais (usuários).

O sujeito informacional, ao buscar por informação pode passar por um processo denominado como descoberta de informação, ela também é um dos atributos de EI, esse processo, está ligado a um conceito denominado Serendipidade, que pode ocorrer:

[...] a partir de uma situação em que um sujeito descobre algo que se torna valioso para a resolução de um problema ou de uma necessidade potencialmente inconsciente. A descoberta, por sua vez, é possível a partir da mente preparada, que corresponde às experiências e ao conhecimento prévio do sujeito; está associada aos *insights* que favorecerão as conexões mentais com a situação imprevista; bem como depende de pistas presentes no ambiente onde a situação ocorre. Além disso, a descoberta ocorre a partir de características do contexto interno do sujeito, bem como dos contextos externo e social. (VECHIATO; FARIAS, 2020, p. 19).

Nesse contexto, podemos relacionar a Intencionalidade dos sujeitos informacionais ao processo de descoberta de informação, tanto de forma consciente quanto inconsciente. Isso significa que a Intencionalidade está presente tanto na busca intencional por algo (um ato consciente) quanto na descoberta acidental, que ocorre devido à bagagem cognitiva que compõe o sujeito informacional e que pode determinar que algo seja considerado uma descoberta, passando do inconsciente para o consciente.

As características dos sujeitos informacionais foram definidas no conceito de Encontrabilidade da Informação como uma das bases para a construção dos ambientes informacionais digitais. Nesse sentido, as discussões até aqui mostram que é possível entender que essas características derivam da Intencionalidade. Na próxima seção, aprofundaremos nossa compreensão da Teoria da Intencionalidade e, em seguida, exploraremos como a Intencionalidade Tecnológica está relacionada ao conceito de Encontrabilidade da Informação.

4 TEORIA DA INTENCIONALIDADE E A INTENCIONALIDADE TECNOLÓGICA

A Teoria da Intencionalidade surge principalmente nos estudos de Fenomenologia de Husserl no século XX. Filósofos como Brentano, Heidegger, Merleau-Ponty e Searle também são nomes conhecidos nas discussões sobre a relação entre o homem e o mundo (LECLERC, 2015).

A Intencionalidade, vista a partir da Fenomenologia clássica de Husserl, é considerada como consciência e envolve:

[...] uma correlação entre o sujeito e o objeto, a consciência e o mundo, ambos se definindo e produzindo sentido, o que torna possível que os fenômenos humanos sejam percebidos em seu teor vivencial, ou seja, a consciência é como uma corrente de experiências vividas [...] cada pensamento, enquanto ato intencional da consciência, traz em si o objeto, não como está no mundo, mas, sendo visado, como se encontra na consciência. (SOUTO; NETO, 2020, p. 103-104).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Searle (2002), ao desenvolver o que ele chama de Teoria da Intencionalidade, acredita que a Intencionalidade está na consciência. Para o filósofo, ela está ligada à teoria do conhecimento e não à ação humana. Em outras palavras, Searle afirma que "[...] Intencionalidade é direcionalidade; ter a intenção de fazer algo é apenas uma forma de Intencionalidade entre outras" (SEARLE, 2002, p. 4).

Desse modo, alguns estados mentais não são estados intencionais, ou seja, não são estados de consciência "de". Searle explica que "[...] crenças, temores, esperanças e desejos são intencionais, mas há formas de nervosismo, exaltação e ansiedade não-direcionada que não o são" (SEARLE, 2002, p. 2).

Searle (2002) também acredita que a Intencionalidade seja composta pela rede (*network*) e pelo pano de fundo (*background*), que são os contextos nos quais os sujeitos estão inseridos. Esses contextos influenciam as formas como as interpretações, escolhas e significados ocorrem, bem como a formação das habilidades, competências, experiências e comportamentos dos sujeitos (SEARLE, 2002; MIRANDA; 2010).

A Pós-Fenomenologia tem como pioneiro o filósofo Don Ihde, que buscava, em seus estudos, desenvolver uma Fenomenologia adequada ao século XXI, incluindo a tecnologia. Outros filósofos, como Selinger, Verbeek, Hasse e Roserberger, também realizam estudos destacando as tecnologias e suas mediações.

Nesse sentido, na Pós-Fenomenologia, a tecnologia é incorporada ao conceito de Intencionalidade:

Em vez de "intencionalidade", como sendo sempre direcionada a algo, ela se concentra na "intencionalidade tecnológica": a tecnologia molda cada vez mais a forma como nos dirigimos ao mundo. A partir desta perspectiva, as tecnologias não são vistas principalmente como objetos no mundo material que são usados por sujeitos humanos, mas sim como "mediadores" que moldam as relações entre os humanos e o mundo de uma certa maneira. (AYDIN, 2018, p. 206, tradução nossa).

Dentro do contexto em que as tecnologias são vistas como mediadoras, Ihde (1990) apresenta quatro categorias de mediação das tecnologias: a corporificada (*embodied*), a hermenêutica (*hermeneutic*), a alteridade (*alterity*) e o pano de fundo (*background*). O Quadro 2 a seguir apresenta essas mediações, juntamente com uma breve explicação para exemplificar o significado de cada uma delas.

Quadro 2 - Categorias de mediação das tecnologias

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Nome da mediação	Definição e exemplo
Corporificada (<i>embodied</i>)	Uso de um objeto que o direciona ao mundo, mas tem uma relação de unidade com o corpo humano, como por exemplo, os óculos de grau.
Hermenêutica (<i>hermeneutic</i>)	É vista como as tecnologias que necessitam de interpretações, sua representação como objeto no mundo passa a ser compreendida pelo sujeito, como o caso de um termômetro.
Alteridade (<i>alterity</i>)	Uma relação de sensibilidade e interação para que ele se torne de fato um objeto, é possível falar com ele, ouvir, ver e tocar, como por exemplo, um caixa eletrônico.
Pano de fundo (<i>background</i>)	Está relacionada com as tecnologias que estão ao fundo da vida cotidiana e podem não participar efetivamente dessa relação entre homem e mundo, mas estão mediando e participando da estrutura relacional homem-tecnologia-mundo como objeto, um exemplo, é a presença do ar-condicionado.

Fonte: Adaptado de Milhano (2022).

Nesse contexto, entende-se que as tecnologias são multiestáveis e podem interferir, direta ou indiretamente, na relação do ser humano com o mundo ou no atendimento de suas necessidades. O conceito de multiestabilidade refere-se a:

[...] implica que uma tecnologia pode ser utilizada de diversas maneiras em variadas situações, e assim, produzir novos e inesperados efeitos, criar mudanças sociais inesperadas e sempre ser reintroduzida em novos contextos e então desempenhar novas possibilidades. (BOZATSKI, 2020, p. 64).

Nesse sentido, ainda é possível afirmar que em todos os períodos históricos nos quais houve existência humana, a tecnologia esteve presente. Isso ocorre porque os seres humanos são os únicos capazes de produzir e manipular tecnologias, seja de forma benéfica ou não.

Portanto:

[...] com base nas diversas palavras utilizadas para descrever os objetos tecnológicos, podemos ter uma tecnologia que é um artefato (um martelo), um dispositivo, que pode desempenhar uma função autônoma específica (uma ratoeira), ou um mecanismo, que pode envolver um sistema complexo de peças, engrenagens e uma somatória de variadas tecnologias, podendo desempenhar complexas funções (relógios, motores, máquinas de cálculo, de computador etc.). (BOZATSKI, 2020, p. 64).

Idhe (2015) acredita que a Intencionalidade clássica depende muito das noções de consciência e experiência na relação entre o ser humano e o mundo. Por outro lado, a Pós-Fenomenologia atua na vivência do mundo, na percepção do objeto e na compreensão da relação entre o ser humano, a tecnologia e o mundo por meio das atividades e habilidades corporais.

Para o filósofo, agir intencionalmente envolve tanto o consciente quanto o inconsciente, especialmente porque tudo é mediado por um tipo de tecnologia. Por exemplo, ao compor uma música ou criar um software no computador, as ações necessárias, como tocar as notas no violão ou digitar as letras "c" ou o símbolo "x", são movimentos naturais e

inconscientes do corpo humano, realizados por meio de uma tecnologia, para concluir uma ação intencional (IHDE, 2015).

Na próxima seção, serão apresentadas as relações da Intencionalidade tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os atributos de Encontrabilidade da Informação contribuem para a construção de ambientes informacionais, abrangendo os âmbitos analógicos, digitais e híbridos. Nesse sentido, há uma combinação da Intencionalidade clássica, derivada da Fenomenologia, com a Intencionalidade tecnológica da Pós-Fenomenologia.

No que concerne a Ciência da Informação, de acordo com Miranda (2010), quando estamos conscientes e essa consciência está direcionada a algo, isso implica a existência de Intencionalidade. Portanto, a afirmação sugere uma relação entre a consciência e a orientação da atenção do sujeito para algo específico, o que implica possuir informações sobre esse algo.

Desse modo, o atributo de Intencionalidade dos sujeitos informacionais acrescenta um elemento humano à abordagem da informação digital como fenômeno. Nessa discussão, utilizaremos o termo Intencionalidade humana para se referir à Intencionalidade clássica, simplificando a terminologia com o objetivo de facilitar as reflexões e apresentação dos resultados.

A Intencionalidade humana, juntamente com o atributo de Intencionalidade dos sujeitos informacionais, confere significado à direção da ação (mediações), intenções, desejos e crenças que o sujeito adquiriu ao longo de sua vida. Isso torna evidente que, devido à natureza humana, pode haver intervenções (tanto positivas quanto negativas) em relação às suas competências e comportamentos ao determinar suas escolhas nos processos informacionais relacionados à construção de um ambiente informacional digital (SANCHEZ, VIDOTTI, VECHIATO, ALMEIDA JR, 2021).

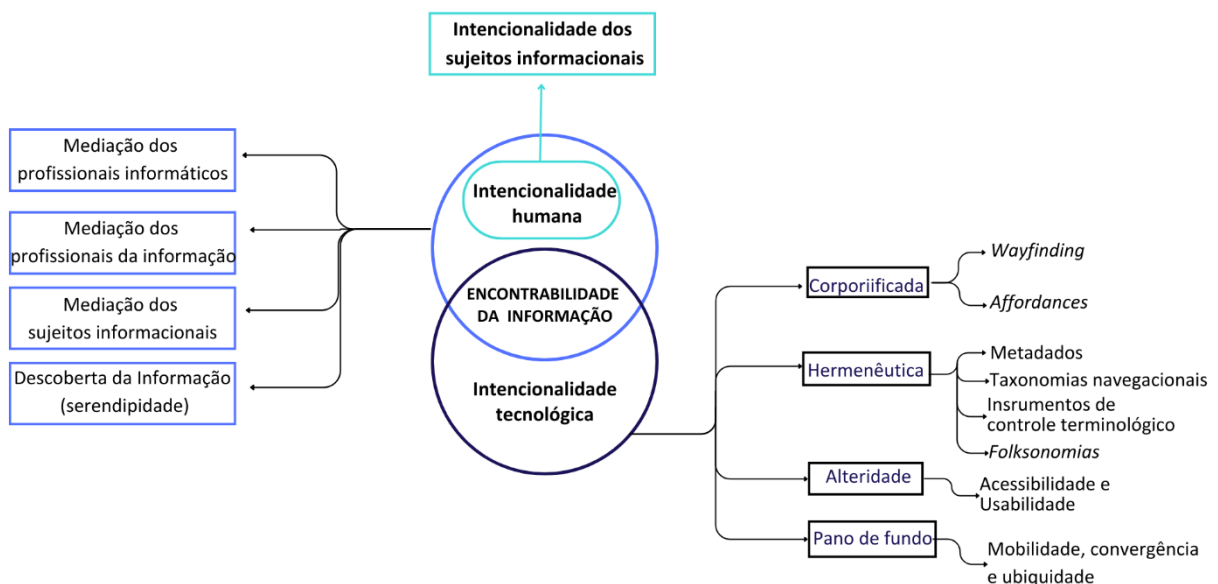
Por outro lado, a Intencionalidade tecnológica confere uma perspectiva operacional e tecnológica ao fenômeno da informação digital. Ela atribui significado e direção às quatro categorias de mediação tecnológica e aos diversos tipos de objetos tecnológicos. Em outras palavras, é uma perspectiva "inversa" que permite compreender o potencial e as funcionalidades que esses objetos podem ter na construção do ambiente informacional.

Portanto, ambas as Intencionalidades se complementam, contribuindo para uma compreensão abrangente do processo de construção de ambientes informacionais digitais.

Com base nas reflexões apresentadas e nos referenciais teóricos discutidos nas seções anteriores, é possível estabelecer as relações entre a Intencionalidade humana e a Intencionalidade tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação. Além disso, podemos relacionar essas perspectivas com os treze atributos presentes em cada uma dessas escolas de pensamento.

A Figura 1, que segue, representa essas ideias, sintetizando esses resultados.

Figura 1 – Relações das Intencionalidades e os atributos de EI



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Dessa forma, temos os atributos relacionados à Intencionalidade humana, que são: a Intencionalidade dos sujeitos informacionais, a mediação dos profissionais informáticos, a mediação dos profissionais da informação, a mediação dos sujeitos informacionais e a descoberta de informação (serendipidade). Como mencionado anteriormente, esses atributos têm como essência ações relacionadas ao ser humano.

Além disso, é necessário ressaltar que esses atributos irão interferir em todos os processos informacionais. Isso significa que mesmo os atributos categorizados na Intencionalidade tecnológica serão influenciados pela ação humana, uma vez que, mesmo sendo compostos por técnicas, modelos e recursos tecnológicos, é a ação humana que define como e quais serão implementados nas funcionalidades do ambiente.

Dessa forma, considerando que os atributos de Encontrabilidade da Informação, no contexto das Intencionalidades (humana e tecnológica), contribuem para a construção de

ambientes informacionais digitais, a Figura 1 classifica os atributos sob a perspectiva da mediação dos profissionais (informáticos ou da informação).

Os atributos relacionados à Intencionalidade tecnológica estão categorizados nas mediações tecnológicas de Ihde (1990), apresentadas no Quadro 2. Tratam-se, assim, dos atributos com características operacionais e técnicas que se relacionam com diferentes tipos de recursos, objetos e tecnologias.

Desse modo, o *wayfinding* (orientação espacial) e as *affordances* (incentivos e pistas) estão dentro da mediação corporificada, pois são recursos informacionais incorporados ao nosso cotidiano, estão imbricados em nosso ser e fazer que estão simplesmente presentes ou são relevantes (em diferentes níveis) em nossa vida.

Os atributos de metadados, taxonomias navegacionais, instrumentos de controle terminológico e *folksonomias* (classificação social) estão inseridos na mediação hermenêutica. Segundo Vechiato e Vidotti (2014), esses atributos estão relacionados aos processos de organização e representação das informações no ambiente. Nesse sentido, é necessário que o sujeito, ao navegar, consiga interpretar a estrutura para que ocorra a encontrabilidade ou a descoberta de informação.

O atributo de Acessibilidade e Usabilidade está na mediação de alteridade, pois são atributos que necessitam de interação. Ou seja, por conta desses recursos, o acesso e o uso dos ambientes são enriquecidos, facilitando esses processos e propiciando a encontrabilidade da informação de forma eficiente e eficaz por todo e qualquer tipo de usuário.

O atributo de mobilidade, convergência e ubiquidade está categorizado na mediação de pano de fundo (*background*). As ações de continuidade, que estão relacionadas à definição desse atributo, devem ocorrer sem grandes dificuldades de acesso e uso. No caso desse processo ocorrer efetivamente, o usuário não nota a mudança de tecnologia, ou seja, a mediação ocorre de maneira positiva e natural.

Portanto, é possível afirmar que a junção da Intencionalidade humana e da Intencionalidade tecnológica pode contribuir com a Encontrabilidade da Informação, propiciando discussões fundamentadas na relação homem-tecnologia-mundo e como isso afeta a sociedade da informação. Neste texto, optamos por demonstrar essa contribuição de forma conceitual e teórica. Entretanto, a pesquisa faz parte da tese de doutorado em andamento que pretende abordar os tipos de tecnologias que podem de fato contribuir com a EI dentro do contexto da Intencionalidade, tanto a clássica quanto a tecnológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi alcançado ao estabelecer a relação e a contribuição teórica da Intencionalidade tecnológica no contexto da Encontrabilidade da Informação, especialmente no que se refere ao posicionamento desse conceito em pesquisas no âmbito da Informação e Tecnologia na área da Ciência da Informação.

Nota-se que a escola de pensamento da Pós-Fenomenologia, com sua abordagem da Intencionalidade tecnológica, enriquece e amplia as contribuições teóricas advindas da Intencionalidade clássica da Fenomenologia na área da Encontrabilidade da Informação. Isso resulta em melhorias significativas sob a perspectiva das mediações, tanto relacionadas aos seres humanos quanto às máquinas (tecnologias), contribuindo para aprimorar a construção dos ambientes informacionais digitais.

Por fim, tanto a Intencionalidade clássica quanto a Intencionalidade tecnológica trazem novas óticas para compreender a relação entre o sujeito informacional e as tecnologias no processo de construção de ambientes informacionais digitais. Além disso, elas ampliam e contribuem para o desenvolvimento de novas hipóteses de pesquisa e enriquecem as discussões teóricas e práticas na área da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AYDIN, Ciano. Autoformação orientada para o mundo como sublimação: ou por que a pós-fenomenologia precisa do pragmatismo peirciano. **Cognitio: Revista de Filosofia**, v. 19, n. 2, p. 204–219, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2316-5278.2018v19i2p204-219>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BOZATSKI, Mauricio. Fernando. O que as tecnologias fazem: uma elucidação a partir da filosofia da mente. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n.39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8495>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da Fenomenologia**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. 133 p.

IHDE, D. **Technology and the lifeworld: from garden to earth**. Bloomington: Indiana University Press. 1990.

IHDE, Don. Introduction: postphenomenological research. **Human Studies**, n. 31, p. 1–9, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10746-007-9077-2>. Acesso em: 23 jun. 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

IHDE, Don. Don Ihde: Filosofia e tecnologia: os conceitos da pós-fenomenologia. **Canal do Youtube Maurício Fernando Bozatski**, 21/abril. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9BmNC6OXCQM>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LECLERC, A. Intencionalidade. *In*: Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/20043>. Acesso em: 18 maio 2023.

MILHANO, Angelo. Don ihde: a pós-fenomenologia como hermenêutica das relações humano-tecnologia-mundo. *In*: BRAGA, J; SYLLA, B. Filosofia da tecnologia. Introdução ao pensamento dos teóricos do século XX. Grácio Editor, Coimbra, 2022. DOI: [10.5281/zenodo.4043429](https://doi.org/10.5281/zenodo.4043429). Acesso em: 25 jun. 2023.

MIRANDA, Májory. Karoline. Fernandes. de Oliveira. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial**: da aplicação da intencionalidade para findability. 353f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/50422>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MORVILLE, Peter. **Ambient findability**. Sebastopol: O'Really, 2005.

SANCHEZ, Fernanda. Alves; VIDOTTI, Silvana. Ap. Borsetti. Gregório. G; VECHIATO, Fernando. Luiz. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de. Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245282.111998>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANCHEZ, Fernanda. Alves; VIDOTTI, Silvana. Ap. Borsetti. Gregório. G; VECHIATO, Fernando. Luiz. ROA-MARTÍNEZ, Sandra. Milena. Encontrabilidade da Informação e Information Findability: relações com a Intencionalidade. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), XXII, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto alegre – RS, PPGCI, UFRGS. 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/view/1119>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SEARLE, John. R. **Intencionalidade**. Tradução Júlio Fischer. 2a ed. - São Paulo: Martins Fontes. 2002.

SOUTO, Ricardo. Pinha; NETO, José. de Sá. de Araújo. Consciência e Intencionalidade na Fenomenologia de Edmund Husserl. **Revista Ágora Filosófica**, v. 20, n. 1, p. 95–112, 2020. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/view/1663>. Acesso em: 28 jun. 2023.

VECHIATO, Fernando. Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103365>. Acesso em: 25 jun. 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

VECHIATO, Fernando. Luiz; VIDOTTI, Silvana. Ap. Borsetti. Gregório. **Encontrabilidade da Informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital-UNESP). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126218>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VECHIATO, Fernando. Luiz.; FARIAS, Gabriela. Belmont. de. Serendipidade no contexto da Ciência da Informação: perspectivas para os estudos com sujeitos informacionais. **Encontros Bibli.**, v. 25, p. 01–23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-924.2020.e72056>. Acesso em: 22 jun. 2023.